

MANUAL DE JORNALISMO NA INTERNET
conceitos, noções práticas e um guia comentado
das principais publicações jornalísticas digitais
brasileiras e internacionais

Marcos Silva Palacios

Jornalista e Doutor em Sociologia pela Universidade de Liverpool

Elias Machado Gonçalves

Jornalista e Doutor em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona

Professores do Departamento de Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia

Salvador, Março de 1997

"the future has arrived, it's just not evenly distributed..."
(William Gibson)

Introdução

"Um bit não tem cor, tamanho ou peso e é capaz de viajar a velocidade da luz. É o menor elemento atômico no DNA da informação"

Nicholas Negroponte
In A Vida Digital

Uma nova modalidade de jornalismo toma conta das telas dos computadores. Cerca de quatro mil publicações digitais de todos os tipos, estão hoje disponíveis para qualquer pessoa que, possuindo um computador e um *modem*, conecte-se à Internet, através de uma linha telefônica ou cabo de fibra ótica.

Este Manual fornece informações práticas para o acesso a publicações digitais em todo o mundo, oferece análises detalhadas dos principais veículos digitais brasileiros e internacionais, introduz o usuário à pesquisa sobre publicações digitais, através de um extenso levantamento de bibliografias e fontes de pesquisa *online*. Além disso, apresenta algumas informações essenciais para aqueles que se dispuserem a produzir seus próprios jornais digitais.

O jornalismo digital representa a adaptação de uma modalidade específica de conhecimento da realidade a um novo suporte comunicacional, a tecnologia de transmissão digital de informações. A definição do tipo de informação depende da forma de codificação dos seus sinais. A informação digital designa a informação codificada por algarismos decimais, ou mais geralmente, unidades binárias, os *bits*. A tecnologia analógica, que até bem pouco tempo atrás se impunha como o suporte das transmissões em rádio e TV, realiza emissões através de sinais contínuos como a oscilação da corrente elétrica, por exemplo. A previsão é de que o caminho natural dessas tecnologias de comunicação, como demonstra uma análise dos planos estratégicos desses setores, seja a digitalização progressiva de seus sinais.

Numa definição sumária o jornalismo digital envolve toda a produção discursiva que recorte a realidade pelo viés da singularidade dos eventos e que tenha como suporte de circulação a Internet, as demais redes telemáticas ou qualquer outro tipo de tecnologia que transmita sinais numéricos. A diferença do material jornalístico em relação aos demais serviços informativos, como o viva-voz, oferecidos aos usuários destas redes, não advém do suporte, mas sim do tipo de tratamento dispensado aos dados.

Ao contrário do que se possa pensar a massificação do mundo digital não torna dispensável o trabalho jornalístico. A própria explosão de fatos e/ou dados numa esfera pública ciberespacial onde o tempo cada vez mais se comprime impõe uma classificação, um ordenamento e uma hierarquização dos fenômenos. Essa, ainda que completamente modificada tanto em sua maneira de apuração e produção quanto em sua forma de apresentação, seguirá sendo uma atividade que exige um profissional especializado.

Neste Manual, para desfazer a confusão entre os serviços informativos ou de entretenimento com a produção jornalística disponibilizada nas redes, evitaremos a reafirmação da categoria *online* para designar este novo tipo de jornalismo. Até pouco tempo universalizada pelo senso comum como sinônimo de todos os serviços oferecidos no ciberespaço, a metáfora informática *online* remete à noção de *tempo real*.

A transposição deste conceito para o jornalismo implicaria em duas imprecisões. A primeira remete a confusão entre o tipo de disponibilização com a forma de produção. A segunda a comparação do tempo da notícia com o tempo fenomenológico. A partir desta premissa é que fazemos a distinção entre os termos online e digital.

Por online entendemos a forma de distribuição do novo formato jornalístico, que permanece disponível em linha aos usuários do sistema. O conceito digital, que se está impondo como

hegemônico, remete para a especificidade do suporte de transmissão destas emergentes configurações jornalísticas.

A Internet e o ambiente único de comunicação

A criação da Internet, a rede mundial de computadores que sinaliza para a adoção de um ambiente único para circulação das mais distintas formas de expressão da subjetividade, protagoniza uma revolução paradigmática no campo do discurso jornalístico. Em sua etapa preliminar, nos EUA no final dos anos 80, a transposição da produção jornalística para a Internet estava resumida aos serviços de notícias personalizadas, os auto-denominados "noticiários em tempo real", oferecidos pelos servidores como o *American Online*.

As publicações digitais existem numa região do ciberespaço conhecida como World Wide Web (WWW), uma grande teia de bancos de dados interligados, abrangendo máquinas das diversas redes que constituem a Internet. Um dos fundadores do Laboratório de Múltiplos Meios do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Nicholas Negroponte, em 1995, registrava que cerca de 45 mil redes estavam dentro da Internet, com mais de quatro milhões de computadores e mais de cinquenta milhões de usuários espalhados por todo o mundo. Até o final de 1996, as projeções indicam que mais de cem milhões de pessoas deverão estar conectadas.

Para visitar esses bancos de dados necessita-se de um computador, (ligado à Internet através de linha telefônica), de um *modem* e de um programa (*software*) conhecido como *browser*, que permita a leitura de texto e a recuperação de material gráfico e sonoro (fotos, gravuras, cores, trilhas sonoras, efeitos de som, etc). Existem muitos programas para esse tipo de navegação na Internet, mas o *Netscape* e o *Mosaic* são os mais conhecidos e utilizados. Cópias para teste de tais programas podem ser obtidas gratuitamente, através da própria Internet, e utilizadas por um tempo limitado. A maioria dos provedores comerciais de acesso à Internet já fornecem, no ato de inscrição do novo usuário, um *kit* completo e instruções básicas para a navegação.

A teia WWW cresce continuamente. Estima-se que cerca de mil novas máquinas são acrescentadas diariamente à Internet. As informações na WWW estão contidas em *sites* (*sítios*, ou simplesmente *lugares*), cada um dos *sites* composto por muitas "páginas", isto é, arquivos em memórias de computadores, integrando textos, sons e imagens.

Como em cada computador pode haver mais de um *site*, e como não há um sistema centralizado de registro desses *sites*, é extremamente difícil calcular-se o número existente. Sua contagem está na casa das dezenas de milhões. E tenha-se em mente que um *site* WWW pode conter dezenas, centenas e até muitos milhares de páginas (ou telas) de texto e imagens. A *Enciclopédia Britânica*, por exemplo, é um *site* da WWW.

As páginas da WWW utilizam o hipertexto, uma modalidade de escrita (produzida numa linguagem chamada HTML) que interliga diversos documentos (localizados em diferentes arquivos). Através de palavras ressaltadas no texto (geralmente em negrito, itálico ou numa cor diferente), conhecidas como *links* (ligações ou conexões), navega-se de um arquivo a outro. Basta *clique* um *link* (ou seja, selecioná-lo com o *mouse* ou com as setas de navegação e dar um *Enter*) para passar de um documento a outro. E pode-se acessar som e imagem com a mesma facilidade com que se acessa texto.

Quem trabalha com multimídia em seu computador conhece perfeitamente o processo. A diferença é que na WWW um *clique* pode levar de um computador a outro, de um continente a outro.

A informação tem endereços

As publicações digitais são efetivamente *sites* da WWW que se especializam na produção e disponibilização de notícias. Cada *site* tem um endereço próprio, chamado de URL. Por exemplo, o endereço WWW (ou URL) do jornal *Zero Hora* de Porto Alegre é <http://www.zerohora.com.br>; o da *Agência de Notícias CNN* é <http://www.cnn.com>; a *Timeout Magazine*, de Londres, está em <http://www.timeout.co.uk>, *A Tarde*, de Salvador, tem seu *site* em <http://www.atarde.com.br>.

Milhões e milhões de *sites* estão hoje disponíveis, abrangendo praticamente todos os setores do conhecimento humano e abrigando milhares de publicações digitais. Cada uma delas tem seu endereço próprio e basta acessá-lo para lê-las na tela de seu computador, ou "importá-las", para posterior gravação em seu disco rígido (*Winchester*) ou num disquete..

Os endereços URL são muitas vezes longos e complicados. É necessário digitá-los cuidadosamente para ter sucesso. Uma letra fora do lugar, ou a troca de uma minúscula por maiúscula (ou vice-versa) produz uma mensagem de erro.

Para minimizar tais erros é importante entender como estão estruturados os endereços URL. Tomemos como exemplo o seguinte endereço: <http://www.ing.ula.ve/~dparedes/noticias.html>, que corresponde ao jornal *Diário de Notícias* de Mérida, na Venezuela. O <http://>, que abre todo o qualquer endereço URL, é uma abreviatura de *Hyper Text Transfer Protocol* (Protocolo de Transfêrencia de Hipertexto). Em seguida temos: www.ing.ula.ve/, que indica o *domínio* onde está localizado o *site*. Um domínio, registrado como tal na Internet, pode conter uma série de *sites* distintos. No caso do nosso exemplo a última parte do domínio (*ve*), indica que se trata de um domínio venezuelano. Há uma abreviatura para cada país (exceto Estados Unidos). Após o domínio encontramos: [/~dparedes/](http://www.ing.ula.ve/~dparedes/), que é uma indicação de um *diretório*, e finalmente temos [/noticias.html](http://www.ing.ula.ve/~dparedes/noticias.html), que remete para um *arquivo* específico dentro do diretório.

Ao digitar no seu browser <http://www.ing.ula.ve/~dparedes/noticias.html>, o usuário será conectado com o arquivo [/noticias.html](http://www.ing.ula.ve/~dparedes/noticias.html), do diretório [/~dparedes/](http://www.ing.ula.ve/~dparedes/), que está localizado num computador do domínio venezuelano www.ing.ula.ve. Se tudo correr bem, a primeira página, ou página de abertura do jornal venezuelano *Diário de Notícias* aparecerá na tela do computador.

Quando nem tudo corre bem

Quem tem experiência de busca de informações na Internet, sabe quem nem tudo são rosas. Muitas vezes tenta-se acessar um endereço URL e lá vem uma mensagem de erro, do tipo:

NOT FOUND 404

ou

FATAL ERROR 500

ou algo semelhante. Isso significa, simplesmente, que, por alguma razão, não foi possível o acesso ao URL pretendido.

Quando isso acontece, a primeira providência é checar o endereço que foi digitado. Um pequeno deslize, uma troca de letra ou sinal diacrítico, faz toda a diferença. Note, por exemplo, que nos endereços URL as palavras *nunca* são acentuadas, mas um sinal diacrítico como o til (~) pode fazer parte do endereço. Note também que, algumas vezes, há uma combinação de maiúsculas e minúsculas. Tudo isso deve ser respeitado para se ter êxito no acesso.

Se a digitação estiver correta e ainda assim o acesso não ocorrer, várias outras coisas podem estar ocorrendo e nem sempre o erro é de sua responsabilidade. O servidor (computador) no qual o *site* está armazenado pode estar com defeito, ou desligado para manutenção; pode estar havendo um congestionamento tão grande naquele *site*, com tantas pessoas tentando acesso ao mesmo tempo, que acaba impossível "caber mais um"; pode estar havendo problemas com linha a telefônica que você está usando; pode estar faltando energia elétrica naquele lugar do mundo, etc, etc, etc.

O problema mais frequente, no entanto, é a mudança de endereço de um *site*. Basta que o arquivo em que estava originalmente guardada a informação mude de nome para que venha uma mensagem de erro. Normalmente, quando um *site* muda, seus responsáveis mantêm, por algum tempo, no endereço antigo uma indicação do novo endereço. Quando isso não ocorre, uma primeira coisa que pode ser tentada é ir retirando partes do endereço, começando pela última e experimentar novamente.

Por exemplo, se você tentar acessar o endereço <http://www.inf.ufsc.br/ufsc/cultura/barata.html>, que corresponde ao fanzine alternativo *Barata Elétrica*, e não conseguir sucesso, tente eliminar a última parte ([/barata.html](http://www.inf.ufsc.br/ufsc/cultura/)) e entrar diretamente

no diretório */cultura/* que, com sorte, deve conter um *link* para o arquivo onde a *Barata Elétrica* se escondeu. Se isso não funcionar tente eliminar o */cultura/* e digitar apenas *http://www.inf.ufsc.br/ufsc/*, que deverá levá-lo a um índice geral dos serviços oferecidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSC), que disponibiliza o *Barata Elétrica* e que, muito provavelmente, estará listado e *linkado*, juntamente com os outros serviços..

Se nada disso funcionar, existem ainda dois recursos, no caso do acesso a publicações digitais. O primeiro é utilizar os serviços de uma *Banca Eletrônica*. As bancas eletrônicas são discutidas e listadas no capítulo 7 deste Manual e, geralmente, atualizam os endereços tão logo alguma alteração ocorra. O outro recurso é recorrer aos *Instrumentos de Busca*, discutidos no capítulo 9 deste Manual.